

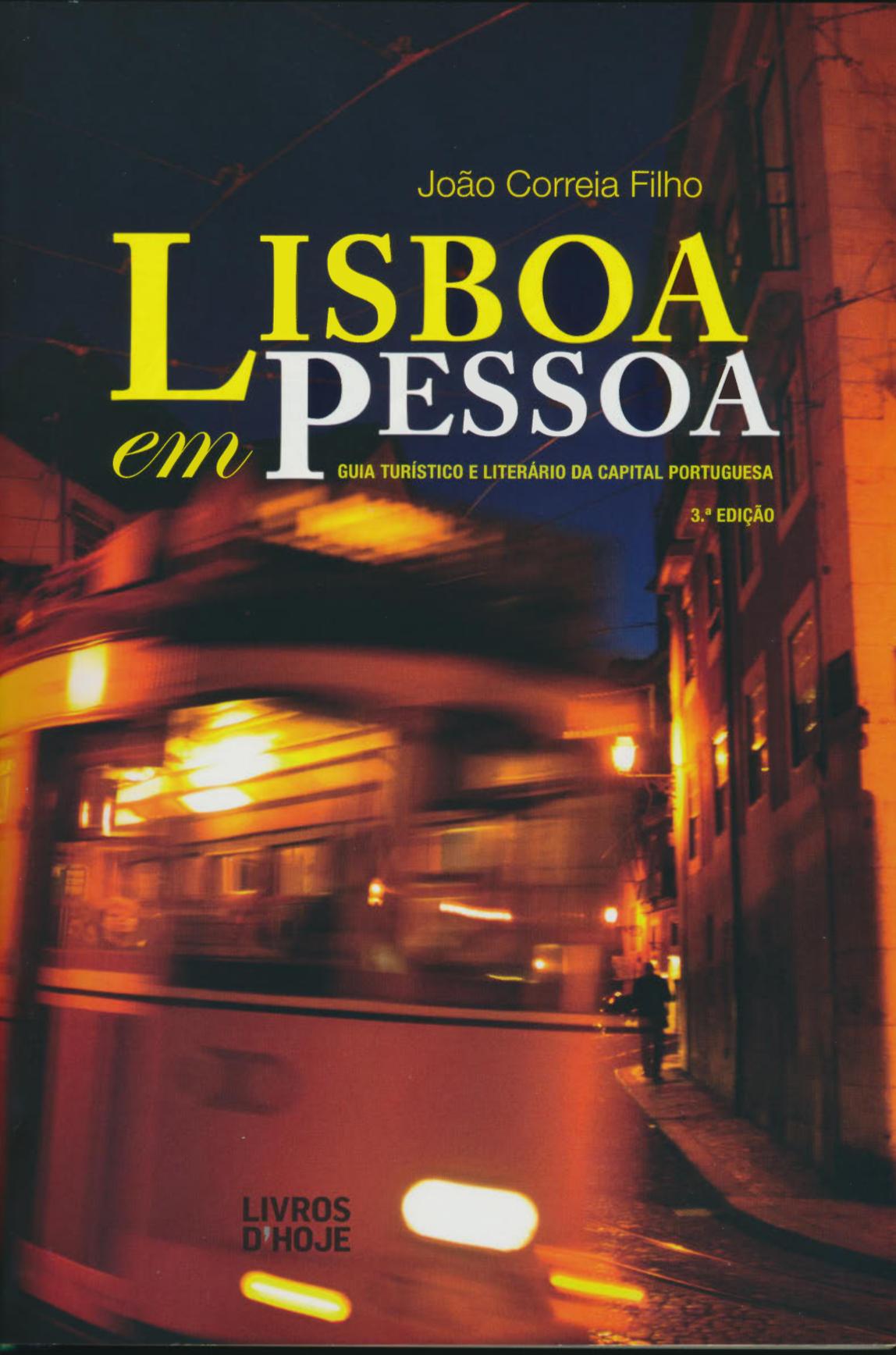
João Correia Filho

LISBOA *em* PESSOA

GUIA TURÍSTICO E LITERÁRIO DA CAPITAL PORTUGUESA

3.ª EDIÇÃO

LIVROS
D'HOJE



ÍNDICE

- 09** **APRESENTAÇÃO**
Os pontos nos is
Lisboa: o que o turista deve ver
- 16** **MANUAL DE LEITURA**
Como usar este guia
- 21** **PESSOA EM PESSOA**
Vida de poeta
- 31** **SENTE-SE QUE LÁ VEM LISBOA**
História
- 49** **ITINERÁRIO 1**
Terra à vista
- 83** **ITINERÁRIO 2**
Entre avenidas e museus
- 109** **ITINERÁRIO 3**
Lisboa à antiga
- 149** **ITINERÁRIO 4**
Lá vem o Pessoa,
subindo a ladeira
- 185** **ITINERÁRIO EXTRA**
Nas pegadas de Eça





- 203** ITINERÁRIO 5
Águas Livres
- 221** ITINERÁRIO 6
Belém: mar à vista
- 265** ITINERÁRIO 7
Dia seguinte
- 287** ITINERÁRIO EXTRA
Sintra
- 307** ITINERÁRIO 8
Oriente-se
- 325** Café com letras
- 328** Cafés
- 331** Livrarias
- 339** Guia de sobrevivência
- 350** Bibliografia
- 351** Índice de ruas
- 360** Mapa
- 368** Índice remissivo

Apresentação



OS PONTOS NOS IS

Não se assuste. *Lisboa em Pessoa* não é um guia apenas para literatos ou leitores compulsivos. Assim como outras publicações semelhantes, este guia inclui as principais atrações turísticas de Lisboa e traz todas as informações e dicas de que precisa para a sua viagem. A diferença é que ele propõe ao viajante conhecer a cidade de forma diferente, a partir de um roteiro turístico criado pelo poeta Fernando Pessoa em 1925, com o intuito de exaltar e divulgar internacionalmente a sua amada Lisboa. Foi, aliás, originalmente escrito em inglês, com o título *Lisbon: what the tourist should see* – ou *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver*.

Mas não pense que o roteiro do poeta se tornou obsoleto. Como profundo conhecedor da sua cidade natal, além de ser muito detalhista, ele conduz-nos a todos os locais que realmente merecem ser vistos ainda hoje, como a famosa Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos e o Castelo de São Jorge, só para citar alguns. Ao todo, são mais de cem verbetes com locais indicados pelo escritor e centenas de dicas de como aproveitar a cidade ao máximo.

Este guia inclui também os locais que surgiram após a criação do roteiro do poeta, como é o caso do Parque das Nações, inaugurado em 1998, e do Museu do Design e da Moda, aberto em 2009. Ou ainda aqueles que, por motivos próprios, não foram citados por ele, como a Casa Fernando Pessoa, centro cultural instalado na casa onde o poeta viveu os últimos 15 anos da sua vida; e o café A Brasileira, do qual foi frequentador assíduo.

Lisboa em Pessoa também se diferencia ao incluir textos de outros escritores portugueses. Além dos consagrados Eça de Queiroz, José Saramago, Camões e Gil Vicente, inclui ainda nomes como Baptista-Bastos, Agustina Bessa-Luís, Mário de Carvalho, Inês Pedrosa, António Lobo

Antunes e Hélia Correia, que nos ajudam a conhecer a cidade de forma ainda mais poética. Foram também incluídos escritores estrangeiros, como Pascal Mercier (suíço), Lord Byron (inglês) e Jean-Yves Loude (francês), que deixam igualmente a sua contribuição.

Nesse sentido, *Lisboa em Pessoa* traduz uma forma de viajar em que acredito, aquela que vai além do grande consumo de imagens e da falta de tempo que nos são impostos pelo turismo de massas. Para mim, viajar não é passar apressadamente por monumentos e fachadas. As Viagens precisam de ser momentos de descanso, mas também de reflexão, de emoção e de aprendizagem. Viajar é uma forma divertida de, ao olhar outra cidade, outro país, outra cultura, compreendermos um pouco mais de nós mesmos.

Portanto, muito do que aqui vai encontrar é fruto da minha experiência como viajante profissional, como jornalista que encontra nas deslocções a sua forma de viver, encontra na busca do novo um princípio para as suas viagens, e encontra na literatura a sua grande inspiração. Boa viagem.

João Correia Filho

LISBOA: O QUE O TURISTA DEVE VER

Embora tenha sido escrito no início da década de 20, *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver* permaneceu inédito até 1990 – ficou oculto, perdido nos milhares de papéis que o escritor guardava no seu baú (p. 23). Nesse texto, Pessoa convida-nos a conhecer a cidade numa longa viagem de carro, durante a qual vai tecendo comentários (muitos deles bastante pitorescos) e dando informações precisas sobre a história de cada local visitado.

Porém, o leitor logo percebe que seria impossível percorrer, num único dia, todo o trajecto sugerido pelo poeta, principalmente se atentar aos pormenores que ele menciona, aos detalhes que destaca.

Por isso, para facilitar, dividimos o roteiro do escritor em 8 itinerários, dos quais os primeiros 7 foram baseados no livro *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver*, de Fernando Pessoa. O oitavo itinerário (Oriente-se, na p. 307) leva-nos à região leste de Lisboa, que se tornou de interesse turístico a partir da década de 90. É a região mais moderna da cidade, onde se encontra o Parque das Nações e o Oceanário.

Além desses itinerários, há mais 3 extras. O primeiro está relacionado com o escritor Eça de Queiroz e com os lugares que fizeram parte da sua vida e obra. Está inserido no itinerário 4 (p. 185), por tratar-se da mesma região. O segundo é uma breve visita à cidade de Sintra, apenas citada pelo escritor, mas que, pela sua importância, merece estar aqui, além de ser muito próxima de Lisboa. O terceiro é um guia de cafés e livrarias, para dar mais sabor à sua viagem.

Por fim, há um Guia de sobrevivência, com dicas para economizar tempo e dinheiro. Para completar, um índice de ruas, um belo mapa e um índice remissivo, com todos os temas abordados no guia, mas por ordem alfabética. Assim fica bastante mais fácil encontrar tudo o que procura.

+ Agradecimentos. Não cabem numa página os nomes de todos aqueles a quem teria de agradecer pela participação neste guia. No entanto, há três pessoas que foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Antes de mais, o historiador, livreiro e editor João Pimentel. Foi na sua livraria, a Fabula Urbis, especializada em livros sobre Lisboa, que iniciei a lista de obras que me ajudariam a entender a capital lusitana. Agradeço a sua paciência e a sua dedicação e por me contagiar com o seu grande amor pela cidade.

As outras duas pessoas são duas mulheres incríveis que entrevistei com o intuito de conhecer um pouco mais a Lisboa de Fernando Pessoa. Uma delas é Inês Pedrosa, escritora e directora da Casa Fernando Pessoa. Deu-me informações preciosas para adentrar a literatura portuguesa e a obra do poeta. Mais que isso, presenteou-me com o seu livro, *Nas Tuas Mãos*, que me encantou a cada parágrafo e muito me ensinou sobre a alma lusitana.

A outra mulher é Teresa Rita Lopes, uma das maiores investigadoras da obra de Fernando Pessoa. Ela foi fundamental para que eu entendesse um pouco melhor este grande poeta e a sua relação com a cidade. Fica aqui o meu profundo agradecimento.



A PESSOA POR DETRÁS DE *LISBOA EM PESSOA*

João Correia Filho é jornalista com especialização em Jornalismo Literário. Trabalha na área desde 1993 e desenvolve projectos que envolvam a literatura. Com mais de 15 anos de experiência, já se aventurou pelo universo de escritores como João Guimarães Rosa, Ítalo Calvino e João Cabral de Melo Neto. Tem nos livros a grande fonte de inspiração para as suas reportagens, publicadas em diversos jornais e revistas no Brasil e no exterior.

«Da mais alta janela da minha casa
Com um lenço branco digo adeus
Aos meus versos que partem
para a Humanidade.
E não estou alegre nem triste.
Esse é o destino dos versos.
Escrevi-os e devo mostrá-los a todos
Porque não posso fazer o contrário
Como a flor não pode esconder a cor,
Nem o rio esconder que corre,
Nem a árvore esconder que dá fruto.»

Alberto Caeiro